

A MORTE ROMÂNTICA E A SEMÂNTICA DAS FLORES: um estudo etnológico dos usos e modos de fazer artefatos florais no cemitério Santo Inácio em Pinheiro, Maranhão.

Dimas dos Reis Ribeiro¹

Maria Elizia Borges²

Julyana Cabral Araújo³

Resumo: O presente trabalho tem como motivação compartilhar um estudo de caráter etnológico desenvolvido na cidade de Pinheiro, Maranhão como atividade do grupo de estudos sobre Arte Cemiterial. História e Iconografias na região da Baixada Maranhense. Em primeiro momento, o trabalho de campo proporcionou a visita ao cemitério Santo Inácio, localizado no centro da cidade, na ocasião a ideia de morte romântica desenvolvido por Fernando Catroga (1999) aparece nos ritos funerários envolvendo usos e modos de fazer artefatos florais utilizados na indumentária funerária usada para ornamentar o cemitério Santo Inácio. Como passos metodológicos utiliza-se o uso de imagens, entrevistas e interação “densa” no cemitério especificamente no dia dos mortos, ou dia 2 de Novembro, uma festa religiosa que mistura religiosidade popular e ritos de morte. Para tanto o estudo foi direcionado aos artesãos e pessoas que se envolvem na comercialização e uso dos significados das flores dentro do misto de ritos funerário no espaço cemiterial.

Palavras-chave: **Morte. Artefatos florais. Cemitério. Ritos Funerários.**

¹ Professor da Universidade Federal do Maranhão- Campus Pinheiro.

² Professora do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Goiás.

³ Discente do Programa de Pós-Graduação em História da UFG.